

## **CONFIGURAÇÃO ANATÔMICA DA VEIA SAFENA LATERAL NO LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus* Illiger, 1815 – Carnivora: Canidae)**

**Ana Luiza Pereira Coelho<sup>1</sup>**  
**Demerson Dornelas de Amorim<sup>1</sup>**  
**Gilberto Valente Machado<sup>2</sup>**  
**Lucio Flávio Sleutjes<sup>3</sup>**

[machadogv@yahoo.com.br](mailto:machadogv@yahoo.com.br)

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Biológicas

**PALAVRAS-CHAVE:** Veia safena; Lobo-guará; *Chrysocyon brachyurus*.

### **INTRODUÇÃO**

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo nativo da América do Sul e a única espécie do seu gênero. Habita as pradarias e matagais de praticamente toda a América do Sul. Sua pelagem é amarelo-avermelhada, exceto no pescoço, dorso, extremidades dos membros e da cauda, que são de cor preta. Animais adultos podem medir até 1 m de altura, e seu comprimento corporal é de 1,2 a 1,3 m. Diferente dos lobos, esta espécie não forma alcateias e tem hábitos solitários, juntando-se apenas em casais nos períodos de acasalamento. A gestação dura em média 65 dias e resulta em ninhadas de até seis filhotes, que geralmente nascem entre os meses de junho e setembro. O lobo-guará caça preferencialmente à noite, mas em período de reprodução é comum procurar alimento durante o dia; é predador de pequenos roedores e aves, mas a sua dieta tem um forte componente onívoro – esses animais se alimentam dos frutos da lobeira (*Solanum lycocarpum*) e estabelecem, com essa planta, uma relação simbiótica, pois sem os frutos daquela o lobo-guará tem sérias complicações renais, causadas por nematódeos. Em contrapartida, esse animal tem papel fundamental na dispersão das sementes daquela planta (WOZENCRAFT, 2005). Considerando a importância crescente da medicina veterinária de animais silvestres, e a escassez de dados disponíveis na literatura especializada relativos à morfologia de animais da fauna brasileira, concomitante ao interesse da anatomia comparativa, o presente trabalho tem por objetivo a oferta de informações sobre a configuração dos ramos tributários para a formação da veia safena lateral, assim como a trajetória desta, no lobo-guará, o que poderá subsidiar procedimentos de venopunção na espécie em apreço. Segundo Ghoshal *et al* (1981), em descrição relativa ao cão doméstico (*Canis familiaris*), a veia safena lateral transita na face cranialateral da perna, como ramo cranial, em seguida recebe o ramo caudal e um ramo cutâneo caudal. Tal afirmativa é

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Univértix – Centro Universitário.

<sup>2</sup> Graduado em Medicina Veterinária - UFRRJ. Mestre e Doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres - USP. Professor de Anatomia da Univértix – Centro Universitário.

<sup>3</sup> Graduado em Fisioterapia, mestre em Motricidade e doutor em Cinesiologia. Professor e Reitor da Univértix – Centro Universitário.

corroborada por diferentes autores (DONE et al, 2002; GETTY, 1986; ANDERSON e ANDERSON, 1994; KÖNIG e LIEBICH, 2004).

### **METODOLOGIA**

Para a realização do presente trabalho, utilizou-se um exemplar adulto, macho, de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), encontrado em óbito às margens da rodovia BR 262, e disponibilizado pela Polícia Militar Ambiental, para utilização exclusiva em pesquisas no Laboratório de Anatomia Animal do Centro Universitário Univértix / Matipó / MG. Para a obtenção dos atuais resultados, o exemplar foi injetado com solução aquosa de formol a 10%, pelo método de infiltração, com o uso de seringas e agulhas, em todos os tecidos moles e cavidades corporais. Em seguida, procedeu-se a submersão do espécime em solução semelhante, em recipiente compatível, por um período de 72 horas antes do início da dissecação. A dissecação foi pautada pelo afastamento da pele dos membros pélvicos, seguida da identificação e dissecação das veias evidenciadas, inicialmente, na tela subcutânea de ambas as faces daqueles membros, seguindo-se ao reconhecimento dos ramos tributários para a formação das veias safenas, com interesse especial voltado para a safena lateral, por se tratar de vaso utilizado em procedimentos de venopunção em mamíferos carnívoros. Após a dissecação dos mencionados componentes venosos, direito e esquerdo, elaboraram-se desenhos esquemáticos elucidativos, bem como registros fotográficos foram realizados, com vistas à exposição e publicação dos resultados. Ressalte-se que a nomenclatura anatômica adotada é a referente aos carnívoros domésticos, conforme Schaller (1992).

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após os procedimentos de preparo e fixação de um exemplar, macho adulto, de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), objetivando registrar a configuração anatômica da veia safena lateral, observou-se que os ramos tributários que a compõem partem das veias metatarsais, unidas por um pouco conspícuo arco venoso dorsal, formando-se assim o ramo cranial da veia safena lateral; este ramo encontra-se, no terço distal da face lateral da perna e, ao final deste, num ângulo de 45 graus aproximados, inclina-se para a margem caudal daquele segmento; na altura do terço médio daquela face, recebe, lateralmente ao tendão calcâneo, um conspícuo ramo caudal e, imediatamente, um ramo cutâneo; a partir de então, configurada a veia safena lateral, este vaso transita pela face caudal do terço proximal da perna até mergulhar na fossa poplíteia, onde se une à veia poplíteia para formar a veia femoral. Quando comparados às descrições de Evans e Christensen (1979), Getty (1986) e Anderson e Anderson (1994), relativos ao cão doméstico (*Canis familiaris*), o presente relato coaduna-se apenas em parte, quando se consideram a origem, ordenação e conexões, em ambos os antímeros, dos componentes formadores da veia safena lateral no lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após realizados estudos em um exemplar adulto, macho, de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), com vistas ao interesse ao acesso venoso de animais silvestres da fauna brasileira, sem descuidar do interesse da anatomia comparativa, julga-se poder afirmar que a constituição, ordenação e conexões observadas na configuração da veia safena lateral da espécie em apreço se assemelham apenas

em parte às descrições exaradas, na literatura especializada, relativas ao cão doméstico.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Wesley D.; ANDERSON, Bettina G. **Atlas of canine anatomy**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1994.

DONE, Stanley, H. et al. **Atlas colorido de Anatomia Veterinária – do cão e do gato**. 1.ed. São Paulo: Manole, 2002.

EVANS, Howard E.; CHRISTENSEN, George C. **Miller's Anatomy of the Dog**. 2.ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1979.

GETTY, Robert. **Sisson/Grossman anatomia dos animais domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos. Texto e Atlas Colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SCHALLER, Oskar. **Illustrated Veterinary Anatomical Nomenclature**. Stuttgart: Enke, 1992.